

A UTILIZAÇÃO DAS LUTAS ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ARAGUAÍNA-TO

Francinaldo Freitas Leite¹, Ricardo Silva Borges², Thaís Lorrann V. Dias²

Este estudo teve como objetivo descobrir de que forma as lutas, conteúdo proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da disciplina de Educação Física, está sendo utilizada nas aulas de Educação Física escolar, pelos professores de Ensino Fundamental nas Escolas Estaduais de Araguaína-TO. Para melhor compreensão, foi utilizado um questionário tanto para alunos quanto para professores, abordando se o professor já vivenciou a modalidade de lutas, se ele já trabalhou a modalidade em suas aulas e se na realidade da escola onde ele trabalha há possibilidades de introduzir as lutas nas aulas se há recursos para que isso aconteça. Para os alunos, foi questionado se e de que maneira as lutas foram abordadas na escola nas aulas de Educação Física, se tiveram essa experiência com as lutas em outro lugar e se eles gostariam de ter a modalidade de lutas na escola. Os resultados demonstraram que o tema lutas é ignorado pela maioria das escolas, ficando para o aluno compreender o significado deste importante componente da cultura corporal através do que é exposto pela mídia e outras fontes de informação que, muitas vezes, traz uma visão sensacionalista ou distorcida da realidade.

Palavras-Chave: Educação. Escola. Lutas.

This study aimed to discover how combats, proposed content by National Curriculum Physical Education discipline is being used in gym classes, by teachers of primary education in public schools of Araguaína-TO. For better understanding, a questionnaire was used both for students and teachers, asking whether the teacher has experienced the combat modality or has worked it in their classes and if in the school where he works there are possibilities to introduce the combat classes in fact, and if there are resources to make it happen. For students, was asked if and how the combats were addressed in the school physical education classes, focusing on what experiences they had with struggles elsewhere and if they would like to have this modality at school. The results showed that this subject is ignored by most schools, remaining to the students understand the meaning of this important component of body culture through the media and other sources of information that often brings a sensational or distorted of reality.

Keywords: Education. School. Combats.

¹ Especialista. Docente do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC. Av. Filadélfia, 568; Setor Oeste; CEP: 77.816-540; Araguaína - TO. Email: franc1naldo@ibest.com.br.

² Acadêmico do Curso de Educação Física do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC. Av. Filadélfia, 568; Setor Oeste; CEP: 77.816-540; Araguaína - TO.

1. AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

1.1 A Educação Física na Escola

A Educação Física Escolar ideal seria aquela na qual os alunos tivessem a oportunidade de vivenciar o máximo de variedades possível de práticas corporais, tais como: Esportes, Jogos, Lutas, Ginásticas, Atividades Rítmicas e Expressivas, como sugere os PCN's. Levando em consideração o fato de que a escola deve formar cidadãos e não atletas, portanto os professores de Educação Física devem usar uma metodologia voltada para o pedagógico, lúdico, lazer e não esporte de alto rendimento ou método militarista.

Compreender e fazer com que os alunos compreendam que há diferenças sociais, físicas, cognitivas, éticas, motoras, culturais, sexuais, étnicas, religiosas e estéticas entre eles, mas que nenhuma dessas diferenças pode interferir naquilo que é direito deles, acesso a educação, respeito, o direito e dever de participar das aulas de Educação Física. O professor deve posicionar-se e trabalhar em suas aulas a cooperação, inclusão, solidariedade, cidadania, respeito, combatendo todo tipo de discriminação, injustiça, preconceito.

As lutas como conteúdo da Educação Física Escolar visa tão somente à vivência dos alunos nessa prática corporal, de tal forma que venha a contribuir para seu desenvolvimento integral, ou seja, cognitivo, afetivo e psicomotor, pois esse é o propósito da Educação Física Escolar, independente da prática corporal, proporcionar por meio desta, uma contribuição para o processo educativo do ser humano.

Como estudioso da cultura, considerando a Educação Física como disciplina escolar e a escola como espaço e tempo de desenvolver a cultura, entendo como tarefa precípua da área garantir ao aluno a apreensão de conteúdos culturais, no caso, relacionados à dimensão corporal: jogo, ginástica, esporte, dança, luta (DAOLIO, 2004: 21).

Independente das condições em que se encontra a escola, quanto à estrutura física, e disponibilidade de materiais para que seja aplicada uma aula de lutas, é possível o Professor de Educação Física aplicar a aula. Por exemplo,

uma aula de capoeira não exige "materiais", jogos de oposição também são uma boa alternativa, pois os materiais podem ser improvisados por serem de mais fácil acesso, como uma corda para ser realizada a brincadeira cabo de guerra que é caracterizada como jogo de oposição.

É inquestionável a importância dessa prática corporal caracterizada como lutas, e indispensável sua utilização como conteúdo da Educação Física nas Escolas. Seu valor vai desde cultural e histórico, a benefícios à saúde e de caráter psicomotor, cognitivo, como equilíbrio, agilidade, coordenação motora, lateralidade, percepção, noção espaço-temporal, respeito ao próximo e as regras, além das aulas de lutas proporcionarem também socialização e interação, social.

1.2 As Lutas enquanto Conteúdo da Educação Física

Para entendermos melhor o papel das lutas na Educação Física Escolar, antes vejamos a definição de Lutas segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do Caratê (BRASIL, 1998: 70).

Ao aplicar o projeto Brincando de Lutar em algumas Escolas Estaduais de Araguaína-TO, ficou evidente o preconceito e visão distorcida dessa modalidade, tanto por parte dos alunos, quanto pelos diretores e professores de outras disciplinas, ao apresentarem resistência ao projeto que ofereceu um ciclo de quatro aulas; uma teórica referente a história do Caratê e Capoeira, uma aula prática de capoeira, uma aula prática de Caratê e uma aula prática de Jogos de Oposição.

A resistência a não aceitação do projeto sempre girava em torno de uma afirmativa sem

fundamento; coordenadores e diretores a princípio recusavam ou diziam que iriam pensar na possibilidade de aceitar o projeto, pois o associavam a lutas e violência, e justificavam-se com base no comportamento dos alunos, uma vez que diziam ser estes muito indisciplinados para receber esse tipo de projeto, e que talvez o mesmo incitasse mais ainda a violência entre os alunos. Então vemos o reflexo da mídia e de filmes que expõem as lutas muitas vezes de uma maneira errônea, precipitada e negativa.

Segundo os PCN's (BRASIL, 1988: 96) os objetivos da prática das lutas na escola, são: a compreensão por parte do educando do ato de lutar (por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar; a compreensão e vivência de lutas no contexto escolar (lutas X violência; vivência de momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia; análise dos dados da realidade positiva das relações positivas e negativas com relação à prática das lutas e a violência na adolescência (luta como defesa pessoal e não para ("arrumar briga").

Somente quando era abordado o que os Parâmetros Curriculares Nacionais dizem a respeito das lutas e a ênfase que é dada a essa modalidade enquanto conteúdo proposto pelo mesmo, como seu valor cultural, histórico e benefícios que as lutas proporcionam, juntamente com a metodologia adotada pelo projeto que visa o lúdico, o lazer, então a barreira do preconceito era quebrada.

Surgia então uma nova barreira, fazer com que os alunos entendessem que a aula proposta não estava relacionada a bater, violência ou derramamento de sangue, mas que era apenas uma forma deles terem a oportunidade de vivenciar aquela modalidade, assim como qualquer outra, como dança, ginástica ou atletismo, que havia regras, e que não seria tolerado atitudes de violência.

Parlebas (1990) lembra que: as lutas em geral são atividades esportivas com uma oposição presente, imediata, e que é o objeto da ação, existe uma situação de enfrentamento codificado com o corpo do oponente. Desta forma mais do que lutar contra o outro, a educação física escolar deve ensinar a lutar com o outro, estimulando os alunos

a aprenderem através da problematização dos conteúdos e da própria curiosidade dos alunos.

As atividades consistiriam apenas em combinações de ações de ataque e defesa, tanto na aplicação da aula prática de Caratê quanto na aula prática de Capoeira. Os Jogos de Oposição realizados foram basicamente brincadeiras de força, de desequilibrar o outro, imobilizar, sempre incentivando o lazer, diversão, valorizando o aprender brincando. A aula teórica foi usada para explicar os valores históricos e culturais das lutas, dando espaço para os alunos participarem contribuindo com informações que sabiam a respeito, e questionando o significado das lutas na realidade deles e o que eles entendiam por lutas; aproveitamos a deixa para corrigir conceitos ultrapassados sobre essa modalidade.

Para DAOLIO (2004: 2), o profissional de Educação Física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e aos movimentos humanos historicamente definidos como jogo, esporte, dança, luta e ginástica.

As Lutas podem ser compreendidas como uma manifestação cultural, dependendo da maneira como é aplicada pode ser considerada como atividade rítmica, jogo de oposição, esporte de combate ou arte marcial. Há uma variedade de possibilidades pedagógicas, o importante é a forma que será aplicada, os valores que serão ensinados através dessa cultura corporal.

A Educação Física passa a ser uma disciplina que vai tratar pedagogicamente de uma área de conhecimento denominada de 'cultura corporal', configurada na forma de temas ou de atividades corporais. Devemos ter consciência que a atividade física das lutas não é nem nociva nem virtuosa em si, ela transforma-se segundo o contexto. A luta na universidade na escola ou em qualquer outro local torna-se o que dela fazemos, e a competição, acrescentaríamos, não é uma imposição deste esporte. (ALVES, 2001)

3. METODOLOGIA

3.1. Procedimentos

A abordagem utilizada em relação à caracterização é de Campo e exploratória. A população foram alunos e professores de Educação Física das Escolas Estaduais de Araguaína-TO. A seleção de amostra se deu de tal maneira, duas turmas do ensino fundamental de cada escola para a realização do projeto Brincando de Lutar: Um enfoque lúdico para o ensino das lutas na Educação Física Escolar e dez alunos de cada Escola e seu respectivo professor para responder aos questionários, para coleta dos dados da pesquisa.

Os instrumentos utilizados foram as apostilas produzidas pelo professor coordenador do projeto de extensão Brincando de Lutar juntamente com a equipe do projeto, dois pares de luvas de caratê, dois protetores de peitoral de caratê, dois capacetes de caratê, som portátil, cd com músicas de capoeira, bola de basquete e corda.

Os procedimentos executados foram um ciclo de atividades realizado nas aulas de Educação Física nas Escolas Estaduais que aceitaram o Projeto, sendo este ciclo; uma aula teórica contando a história sobre as lutas na sociedade e em seguida a aplicação de dois questionários relacionados às lutas, um direcionado aos alunos e o outro direcionado ao professor, e três aulas práticas; uma aula de capoeira, uma de Caratê e aula de jogos de oposição.

3.2 Resultados e Discussão

3.2.1 Abordagem Geral

Através dos questionários aplicados aos 50 alunos chegou-se aos seguintes resultados como são apontados pelos Gráficos 1 a 5.

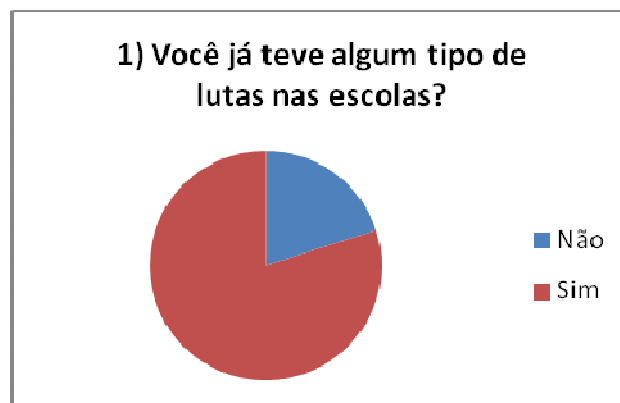


Gráfico 1. Questionamento se o aprendiz teve algum tipo de luta na escola.

Como mostrado no Gráfico 1, cerca de 20% dos alunos já tiveram algum tipo de luta na Educação Física Escolar, ou seja, 80% nunca tiveram. Isso significa que aulas de lutas não tem sido uma realidade no contexto escolar e que pouquíssimos professores adotam as lutas como modalidade em suas aulas.

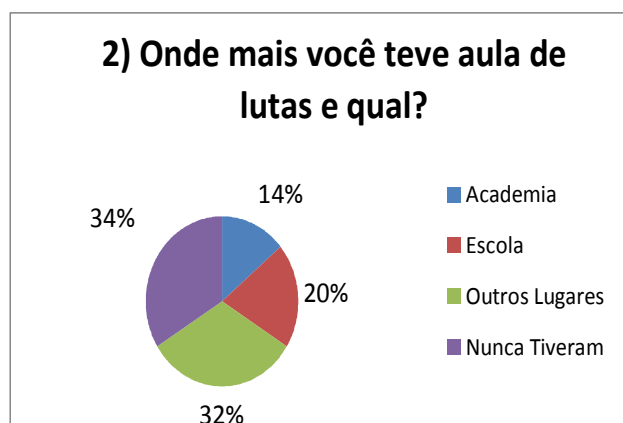


Gráfico 2. Questionamento onde o aprendiz teve lutas e quais tipos.

Como mostrado no Gráfico 2, na academia 14% dos alunos já tiveram aula de lutas, 20% dos alunos vivenciaram as lutas na escola, em outros lugares teve a somatória de 32%, e nunca tiveram aulas de lutas 34%.

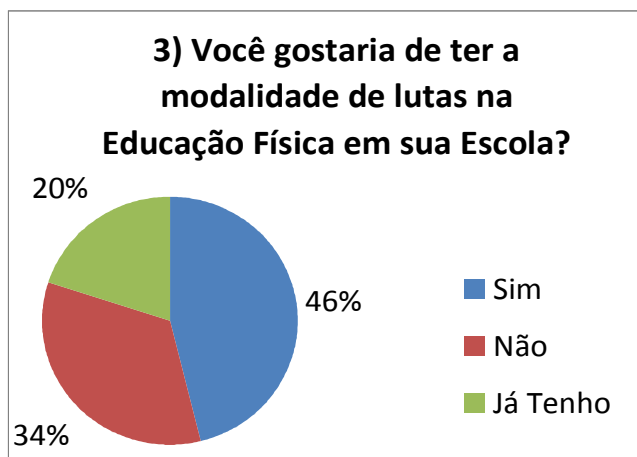


Gráfico 3. Questionamento se o aprendiz gostaria de ter a modalidade de lutas na escola.

Como mostrado no Gráfico 3, na questão de número três, que aborda se os alunos gostariam de ter a modalidade de lutas nas aulas de Educação Física Escolar a resposta foi que, 46% gostariam de ter aulas de lutas na Educação Física, 34% não gostariam e 20% já têm. O que pode justificar essa grande quantidade de alunos que não gostariam de ter as aulas de lutas é a influência da mídia que exalta umas modalidades esportivas mais que outras e também a influência do professor que deixa de trabalhar as modalidades não apreciadas ou desconhecidas pelos alunos ainda que a variedade das mesmas sejam propostas pelos PCN's.



Gráfico 4. Questionamento da participação do aprendiz no projeto "Brincando de Lutar".

Pelo Gráfico 4, percebeu-se que, após a realização do projeto Brincando de Lutar 74% dos alunos passaram a ver as lutas de uma forma mais interessante, mas 26% não mudaram sua opinião por influência do projeto.

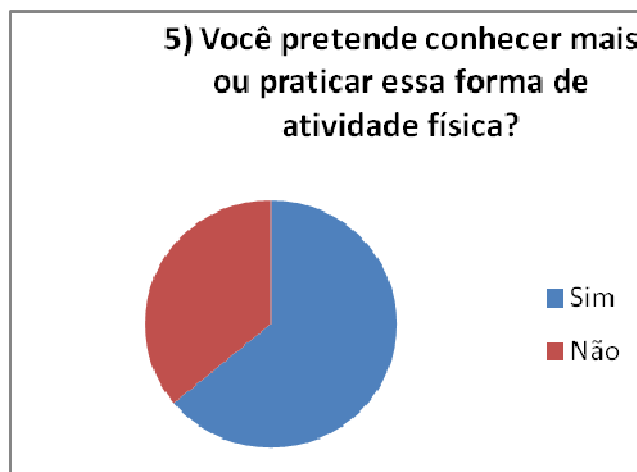


Gráfico 5. Questionamento se o aprendiz pretende conhecer e praticar esta atividade física

Já pelo Gráfico 5, visualiza-se que quando a pergunta foi se eles pretendiam conhecer mais ou praticar essa forma de atividade física 64% responderam que sim e 36% disseram que não pretendem conhecer mais e praticar.

3.2.2 Discussão

Pelos resultados obtidos através dos questionários aplicados aos cinquenta alunos e cinco professores percebe-se que, segundo os dados extraídos das respostas dos questionários os dez alunos da Escola "A" nunca tiveram nenhum tipo de luta nas aulas de Educação Física Escolar. Dentre os dez alunos nenhum teve experiência com as lutas em academia e quatro tiveram aulas em local que por não ser nem escola, nem academia denominamos como em "outros lugares", seis alunos gostariam de ter a modalidade de lutas inserida na Educação Física de sua escola, quatro não desejam a modalidade de lutas nas aulas de Educação Física. Após a participação no projeto Brincando de Lutar sete alunos passaram a ver as lutas de uma forma mais interessante, três mesmo participando do projeto não mudaram sua opinião a respeito das lutas.

Seis alunos pretendem conhecer ou praticar essa forma de atividade física, quatro não possuem esse interesse.

O Professor dessa instituição de ensino vivenciou a modalidade de lutas na faculdade enquanto acadêmico, disse já ter trabalhado a modalidade de lutas em suas aulas de Educação Física, e em sua concepção há possibilidades de se inserir as lutas no contexto escolar, no entanto alega não ter recursos e espaço adequado para realização das aulas.

Na Escola "B" todos os alunos que responderam ao questionário tiveram aula de lutas na Educação Física de sua escola. Apenas um aluno teve experiência com as lutas em academia e dois em "outros lugares", os dez alunos tiveram a modalidade de lutas inserida na Educação Física de sua escola. Com a participação no projeto Brincando de Lutar nove alunos passaram a ver as lutas de uma forma mais interessante, um não mudou sua opinião a respeito das lutas. Oito alunos pretendem conhecer ou praticar essa forma de atividade física, dois não.

O Professor dessa instituição de ensino vivenciou a modalidade de lutas na faculdade enquanto acadêmico, e em academia também e adota essa modalidade em suas aulas de Educação Física; em sua concepção há possibilidades de se inserir as lutas no contexto escolar, ainda que não haja recursos e espaço adequado para que as aulas sejam realizadas.

Os dados obtidos na escola "C" revelam que os dez alunos que responderam ao questionário nunca tiveram nenhum tipo de lutas nas aulas de Educação Física Escolar. Dentre os dez alunos, dois tiveram experiência com as lutas em academia e três tiveram aulas em "outros lugares", sete alunos gostariam de ter a modalidade de lutas inserida na Educação Física de sua escola e três não desejam a modalidade de lutas nas aulas de Educação Física. Após a participação no projeto Brincando de Lutar, oito alunos passaram a ver as lutas de uma forma mais interessante, dois, mesmo participando do projeto não mudaram sua opinião a respeito das lutas. Sete alunos pretendem conhecer ou praticar essa forma de atividade física, três não pretendem.

O Professor dessa instituição de ensino vivenciou essa modalidade em "outros lugares",

no entanto nunca trabalhou aulas de lutas em suas aulas de Educação Física, mas em sua concepção há possibilidades de se inserir as lutas no contexto escolar, porém diz não haver recursos e espaço adequado para que as aulas aconteçam.

Na escola "D" todos os dez alunos que responderam ao questionário também nunca tiveram nenhum tipo de luta nas aulas de Educação Física Escolar. Dois alunos tiveram experiência com as lutas em academia e seis tiveram aulas em "outros lugares", dentre os dez alunos apenas quatro gostariam de ter a modalidade de lutas inserida na Educação Física de sua escola e seis não desejam a modalidade de lutas nas aulas de Educação Física. Com a participação no projeto Brincando de Lutar seis alunos passaram a ver as lutas de uma forma mais interessante, quatro mesmo participando do projeto não mudaram sua opinião a respeito das lutas. Cinco alunos pretendem conhecer ou praticar essa forma de atividade física e cinco não possuem esse interesse.

O Professor dessa instituição de ensino vivenciou lutas na faculdade enquanto acadêmico e também em academia, no entanto nunca trabalhou aulas de lutas em suas aulas de Educação Física; em sua concepção há possibilidades de se inserir as lutas no contexto escolar, e disse que há recursos e espaço adequado para a realização das aulas.

Os dados coletados na escola "E", afirmam todos os alunos entrevistados nunca tiveram nenhum tipo de lutas nas aulas de Educação Física Escolar. Dentre os dez alunos, dois tiveram experiência com as lutas em academia e um teve aulas em "outros lugares", seis alunos gostariam de ter a modalidade de lutas inserida na Educação Física de sua escola, quatro não desejam a modalidade de lutas nas aulas de Educação Física. Após a participação no projeto Brincando de Lutar, sete alunos passaram a ver as lutas de uma forma mais interessante e três não mudaram sua opinião a respeito das lutas. Seis alunos pretendem conhecer ou praticar essa forma de atividade física, quatro não pretendem.

O Professor dessa instituição de ensino vivenciou essa modalidade na faculdade enquanto acadêmico, nunca trabalhou aulas de lutas em suas aulas de Educação Física e em sua concepção

há possibilidades de se inserir as lutas no contexto escolar, mas diz não haver recursos e espaço adequado que isso ocorra.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados obtidos se percebe que as Lutas, enquanto conteúdo da Educação Física Escolar, proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, nas Escolas Estaduais de Araguaína-TO não são valorizadas. As Escolas não possuem estrutura física e recursos materiais para que nas aulas de Educação Física o conteúdo de lutas seja ministrado como prática. Porém, nada impede que uma ou duas aulas sejam realizadas, ainda que o material seja improvisado, vale usar de criatividade e motivação para elaborar e realizar as aulas.

Na concepção dos professores de Educação Física as lutas são importantes enquanto conteúdo Escolar, porém pouco ou nenhum esforço se vê da parte deles para que as aulas sejam realizadas. Muitos alunos após a participação no Projeto Brincando de Lutar passaram a ver as lutas de uma maneira mais interessante e uma porcentagem significativa disse que pretende conhecer e até mesmo praticar essa modalidade.

Portanto, as lutas na escola, na universidade ou em qualquer outro lugar tornam-se o que dela fazem-se.

Afirma ALVES, (2001): então o que vai determinar a aceitação das lutas, o prazer e motivação dos alunos em participar das aulas é em peso a forma como o professor vai executar essas aulas, ou seja, sua metodologia.

4. REFERÊNCIAS

ALVES, E. D. Jr., in GUEDES, O. C. (org), *Judô evolução técnica e competição*, João Pessoa: Ideia, 2001.

DAOLIO, Jocimar. *Educação Física e o Conceito de Cultura*. Campinas, SP: autores Associados, 2004.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: educação física*. Brasília: MEC/SEF.

FERREIRA, Heraldo Simões. Artigo Científico: *A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física*. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd130/lutas-como-conteudo-das-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 09 outubro 2011.

PARLEBAS, Pierre. *Activités physiques et éducation motrice*, Paris : EPS, 1990